



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**DOMINGAS FERNANDES FORMIGA DANTAS**

**LEITURA:  
UMA PRÁTICA EM QUESTÃO**

**CAJAZEIRAS - PB**

**2008**

**DOMINGAS FERNANDES FORMIGA DANTAS**

**LEITURA:  
UMA PRÁTICA EM QUESTÃO**

**Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.**

**Orientadora: Professora Ma. Maria de Lourdes Campos.**

**CAJAZEIRAS - PB**

**2008**



D1921 Dantas, Domingas Fernandes Formiga.  
Leitura: uma prática em questão / Domingas Fernandes  
Formiga Dantas.- Cajazeiras, 2008.  
47f.: il.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) Universidade  
Federal de Campina Grande, Centro de Formação de  
Professores, 2008.  
Contém Bibliografia.  
Não disponível em CD.

1. Leitura. 2. Processo de leitura. 3. Metodologia do  
ensino - leitura. I. Campos, Maria de Lourdes. II.  
Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de  
Formação de Professores. IV. Título

“Fazer a mudança acontecer é tanto uma habilidade quanto uma arte para quem tem uma missão a cumprir”.

Débora Dias Gomes

## DEDICATÓRIA

A Deus, por ter dado o seu único filho para ser crucificado na cruz, pelos nossos pecados.

A meu pai biológico, Francisco Vieira Formiga (em memória), por ter mim.

A minha mãe Sebastiana Fernandes de Lima, por ser uma mulher guerreira, firme e forte na educação dos seus filhos. Ti amo muito mãe.

Ao meu cônjuge (Francisco de Assis Dantas) pela compreensão das horas ausentes de casa e pela grande cooperação de digitação dos trabalhos acadêmicos e palavras de entusiasmo, para seguir em frente. Você é muito especial para mim.

Aos meus filhos (Djhonathan e Djheinnathan), pela colaboração de pesquisas para os trabalhos acadêmicos e a compreensão das horas ausentes da presença da mãe.

A minha sobrinha (Francisca michelle) pelo seu carisma e a sua presença.

A nosso amigo (Leonardo Torres Guedes) por ter nos proporcionado à presença da nossa família, neste dia tão importante para todos nos.

## AGRADECIMENTO

O Jesus de Nazaré, pelo seu grande amor e a sua infinita misericórdia para comigo;

Aos professores, que estiveram sempre ao meu lado, orientando e acreditando no ultimo capitulo desta longa caminhada;

Aos colegas e aos familiares, que estiveram sempre presente, mim dando força e coragem para superar os obstáculos que o tempo empoe;

A professora Lourdes Campos, que não foi apenas professora, mas também amiga psicóloga e irmã de todos nós. Lourdes que Deusa abençoe e a recompense por todas as horas de dedicação que tez prestada aos seus alunos;

Aos professores, diretores, vice-diretora e funcionários da Escola Estadual do Ensino Infantil e Fundamental Bento Freire, que mim acolheu com muito carinho;

A minha prima (Vera Lúcia Ferreira Formiga) por ter mim proporcionado o incentivo a leitura, desde criança, através de leituras de livros românticos como: Bianca e Sabrina.

A minha cunhada (Francisca de Sousa Dantas) pelo apoio e companheirismo de algumas horas difíceis;

Aos meus queridos irmãos (José Ivan, Mundinha, Cecília e Ângela) pelo apoio e á força moral;

Em fim, a todos que contribuíram diretamente ou indiretamente para a conclusão deste curso. Obrigada.

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>INTRODUCAO.....</b>                               | <b>06</b> |
| <b>CAPÍTULO I</b>                                    |           |
| <b>1. REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE LEITURA.....</b> | <b>10</b> |
| 1.1 Importância da Leitura.....                      | 10        |
| 1.2 Conceitos de Leitura.....                        | 12        |
| 1.3 Funções da Leitura.....                          | 14        |
| 1.4 Tipos de Leituras.....                           | 16        |
| 1.5 Níveis de Leitura.....                           | 17        |
| <b>CAPÍTULO II</b>                                   |           |
| <b>2. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO.....</b>             | <b>20</b> |
| 2.1 Objetivos.....                                   | 20        |
| 2.2 Instrumento de coleta de dados.....              | 20        |
| 2.3 Universo da amostra.....                         | 20        |
| 2.4 Caracterização do campo de estudo.....           | 21        |
| <b>CAPÍTULO III</b>                                  |           |
| <b>3. ANÁLISE DOS DADOS.....</b>                     | <b>23</b> |
| 3.1 Concepções e praticas dos professores.....       | 23        |
| <b>CAPÍTULO IV</b>                                   |           |
| <b>4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO.....</b>   | <b>27</b> |
| <b>CONCLUSÕES.....</b>                               | <b>30</b> |
| <b>REFERENCIAS.....</b>                              | <b>31</b> |
| <b>ANEXO.....</b>                                    | <b>33</b> |

## INTRODUÇÃO

A leitura é uma fonte de prazer de satisfação pessoal, de conquista, de realização, é através da leitura descobrimos um novo mundo uma nova visão da vida. No universo da leitura, somos ricos, inteligentes dono do nosso próprio eu com uma visão panorâmica dos nossos direitos e deveres pronto para uma vida em sociedade.

Analisando o processo de aquisição da leitura na Escola Estadual do Ensino Infantil e Fundamental Bento Freire – Sousa-PB, observa-se à fragilidade da leitura, percebe-se que as crianças chegam à escola muitas vezes sem domínio da leitura, já em idade avançada a sua serie.

No decorrer das atividades sobre leitura desenvolvidas utilizaremos recursos didáticos como textos, cantos, histórias em quadrinhos, musicas, com a intenção de promover o desenvolvimento do conhecimento da leitura por meio da ação construtiva.

Na tentativa de favorecer a descoberta, pelo aluno, da relevância da leitura, desenvolvendo suas competências e habilidades intelectuais, nossa abordagem mostrará que não há um manual de leitura a ser seguido em sala de aula. Na verdade o que se pretende é demonstrar que na leitura, é necessário adquirirmos hábitos e fazer com que o aluno também adquira-se constantemente, em função dos objetivos da escola e dos projetos existentes. É lendo que nos comunicamos com o exterior; que descobrimos as informações das quais se necessita, a leitura alimentar e estimular o imaginário e responder a necessidade de viver com outras na sala de aula, na escola e na sociedade.

Percebe-se que no momento da leitura oral, várias crianças, se inibem, negando-se a ler. Isso acontece, porque elas não se sentem confiantes no entendimento do que estão lendo ou simplesmente por não saberem realmente ler, sofrendo dessa maneira, conseqüências de forma indireta o preconceito e a discriminação da própria instituição escolar.

Diante das experiências dos professores em relação à leitura. Indagamos-nos: que meios poderão ser usados para minimizar as dificuldades existentes em sala de aula? Quais situações estimuladoras que o professor deverá utilizar para despertar no aluno o gosto pela leitura?

Já que as lamentações nos níveis de ensino é que os alunos não gostam, ou não sabem ler, é conveniente ainda, buscar respostas para os seguintes questionamentos: como trabalhar a leitura com quem ainda não conseguem decifrá-la? Como trabalhar a leitura com que já tem um conhecimento prévio da leitura? Que medida adotar para que as tradicionais práticas de leitura não se transformem num processo de lamento?

Evidenciamos as necessidades de termos responsabilidades e consciência em relação à prática pedagógica.

Assim estaremos contribuindo para mudar o que esta presente. Além da consciência crítica, precisamos ainda, de sensibilidade para saber aproveitar a “História Prévia” dos alunos em vez de ignorá-los, sensibilidade esta para percebemos a importância de nossa atuação como professor, não só no sentido de diagnosticar problemas, mas de buscar formas para intervir eficazmente na solução do problema.

Dessa forma, queremos dizer que precisamos dar atenção, sistematizar trabalhos para que a escola cumpra a sua função desde a alfabetização, quando o aluno tem o primeiro contato com a leitura, dando continuidade nas séries seguintes.

Com este trabalho pretendemos aprimorar nossos conhecimentos, bem como despertar nos alunos o gosto pela leitura, trazer para o debate educacional a discussão da importância com outros educadores que também compartilham desses problemas.

Este trabalho divide-se em quatro partes distintas; reflexões sobre o processo de leitura, procedimentos metodológico, análise dos dados e atividades desenvolvidas no estágio.

No primeiro capítulo - discutimos sob a importância da leitura, conceitos de leitura, funções da leitura, tipos de leituras e níveis de leitura. Onde apontamos caminhos para melhor entendimento do estudo.

No segundo capítulo - os procedimentos metodológicos apresentam objetivos, instrumentos de coleta de dados, universo da amostra e a caracterização do campo de estudo.

No terceiro capítulo - apresentamos a análise dos dados coletados através do questionário aplicado com os professores da Escola Estadual de Ensino infantil e Fundamental Bento Freire.

E por fim no quarto capítulo – apresentando e discutindo os dados (atividades, desenvolvidas no estágio), onde os docentes e poderão contribuir com suas praticas e convivência em sala de aula, para que a escola cumpra sua função, e as conclusões.

## CAPITULO I

### 1. REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE LEITURA

#### 1.1 - Importância da Leitura

A leitura é considerada muito importante, desde que sejam ensinadas de maneira correta, as dificuldades da aprendizagem da leitura são mais superadas e desenvolvendo o conhecimento de si mesmo e os seus sentimentos de confiança em suas capacidades afetiva, físicas, inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania.

Ler é muito importante, mas para muitos só precisam estudar para aprender a ler e a escrever (depoimentos de alguns alunos do EJA), depois não querem mais ler nada, prefere assistir televisão para verem o jornal a ler um jornal, deixam de ler uma revista para apenas folia-las, preferem cantar uma musica a lê-la no papel, pois ler dar muito mais trabalho do quer ver televisão, ouvir musicas ou pensar na vida.

Ler para muito exige muito tempo e concentração. Mais ler é o único jeito de se comunicar de igual para igual, sem preconceitos ou disputa de pessoa para pessoa é algo gratuito que atualmente temos disponível para quem tem condição de pagar ou não. Por isto, seja um leitor de jornal, revista, musica panfletos, etc. o importante é estar sempre no hábito da leitura.

A leitura é o caminho mais fácil para um mundo melhor, cheio de respostas e verdade, que podemos descobri-las com os próprios olhos, ler é essencial, pois é através da leitura que buscamos os nossos próprios valores e descobrindo os nossos os nossos limites, para melhor chegar aos nossos objetivos. É através da leitura que descobrimos os nossos direitos e deveres, tornando-se assim um verdadeiro cidadão, com direito a votar e ser votado.

O processo de leitura deve ser motivado pelos professores desde series iniciais, afinal para aprender a ler é preciso pensar sobre as criticas e no que ela representa. PCN (2001, 83) “ler, embora ainda não saiba ler.”, portanto é necessário que o professor ponha em jogo tudo o que sabe sobre a escrita (musica, cantos, embalagens comerciais, etc.) para apartir da ligação de uma pista o aluno poderá imaginar o que está escrito. Segundo Fulgêncio (1996, P.103);

[...] O aprendizado da leitura não é feito apenas durante a aula de português, mas principalmente através do contato do leitor com o texto, seja ele qual for independentemente do assunto abordado. Ensinar a ler não é tarefa exclusiva do professor, de qualquer disciplina, por um lado, permitam que o aluno compreenda a matéria através do que lê e, por outro lado, contribuam para que aprimore cada vez mais a sua proficiência na leitura.

Não é só nas aulas de português que se aprende a lê. É neste contexto que os PCN's trás a importância da leitura em todos os conteúdos das disciplinas de 1ª a 4ª série dos PCN's de 2001.

Para aprender a ler, portanto, é preciso interagir com a diversidade de texto escritos, testemunhar a utilização que os já leitores fazem deles e participar de atos de leitura de fato; é preciso negociar o conhecimento que já se tem e o que é apresentado pelo texto, o que está atrás e diante dos olhos, recebendo incentivo e ajuda de leitores experientes.

Segundo os PCN's, para dominar a leitura é preciso haver uma interação entre os textos lidos, fazendo uma intercalação de utilização que os já leitores fizeram deles para uma boa leitura negociando assim o conhecimento que já se tinha e o apresentado pelo texto, com auxílio de vários leitores.

Na compreensão de Bajard, (2001, P.108). “A descrição de um código, sua aprendizagem e seu uso não são necessariamente isomorfos, ou seja, podem seguir caminhos diferentes. De fato, a relação entre o texto lido não pode ser reduzida a uma transposição entre códigos”.

Devemos criar leitores com capacidade de ler, interpretar e criar novos textos, afinal é para isto que serve os códigos de leituras, não só para reproduzir, mas para a partir deles falar dos nossos sentimentos de forma clara que se possa entender a nossa mensagem ao ser lidos por outras pessoas.

Segundo os PCN's (2001, P. 53).

O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de pessoas capazes de escrever com eficácia, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referência modelizadoras.

Conforme o PCN de português é bem claro no que quer, pessoas capazes de formatar ou construir texto perfeitos de verdadeiros escritores, que produzam texto eficazes e modelizadoras, penalidade tão clara e lógica, pois a maioria se perde pelo caminho ou até mesmo nem tem a oportunidade de se quer começar a andar, são logos retidos pelo preconceito, fator financeiro ou até na oportunidade.

Segundo Melo (1998, P. 101)

A preocupação com a leitura, principalmente nos processos de comunicação de massa, origina-se na emissão. Só poderá ser lido o que for legível. Ou melhor, somente se completará a experiência comunicativa se a mensagem a ser emitida contiver ingredientes simbólicos e culturais capazes de suscitar a atenção do receptor potencial e conduzi-lo à leitura (apreensão e compreensão).

Na leitura comunicativa a preocupação é bem maior, precisa existir uma correspondência junto a quem fala e a quem está ouvindo, do contrario não haverá compreensão do receptor.

## **1.2 - Conceitos de leitura**

Na visão de Fulgêncio (1998, P. 13), a leitura “Não é a simples decodificação do sinal gráfico que deve ser aprendida nos primeiros anos de alfabetização, mas a leitura, com compreensão, de textos informativos”. Na visão da autora, a informação visual e escrita é necessária, mas não é suficiente, devemos ter um conhecimento, prévio do que estamos lendo, ou seja, a leitura é o resultado da interação do que se ver com o seu conhecimento sobre o mesmo.

Na perspectiva de Otoni (1997, P. 37).

Aprender a ler consistira, então, em saber estabilizar, estruturar essas categorias interpretativas, melhorá-las, refiná-la, até mesmo modificá-las quando isso se fizer necessário, em explorar os dispositivos de decodificação já presentes no espírito da criança crescer mais elementos de referencia terá a sua disposição e maior ficará sua experiência intertextual, mesmo que ela seja constituída apenas de historia em quadrinhos, fotonovelas ou novelas de televisão.

Quanto mais à criança ler no decorrer deste tempo de crescimento, mais experiências de leitura ela terá. Logo devemos fazer surgir este despertar pela a leitura na criança espontaneamente através de elementos de referência, como texto, revistos em quadrinhos, jornais, historias dramatizadas, etc.

Para Cagliari, (1997, P. 150).

A leitura é, pois uma decifração e uma decodificação. O leitor deverá em primeiro lugar decifrar a escrita, depois entender a linguagem encontrada, em seguida decodificar todas as implicações que o texto tem e, finalmente, refletir sobre isso e formar o próprio conhecimento e opinião a respeito do que leu. A leitura sem decifração não funciona adequadamente, assim como sem a decodificação e demais componentes à interpretação, se tornam estéril e sem grande interesse.

Esta reflexão sobre a leitura é uma das mais amplas, o autor faz a ligação entre decifrar a escrita, para depois entender a linguagem encontrada e fazer a reflexão sobre o texto lido e criar a sua própria opinião a respeito do que se leu. Para não fazer a confusão de se ler um texto e interpretar de outra maneira, como reforça o autor - “para falantes de uma língua, ler um mesmo texto pode gerar interpretações diferentes, baseadas na estrutura de conhecimento de cada um”.

De acordo ainda com Cagliari (1995, P. 163).

A leitura deve revelar as características fonéticas da fala portuguesa. Não é porque se está lendo que se deve assumir uma pronúncia especial de leitura. A leitura tem muitos usos e modos de se realizar e todos têm um correspondente na fala espontânea.

O autor se refere ao processo de produção dos sons fonéticos da fala, ou seja, não devemos mudá-las, o que se quer atingir é o desenvolvimento intelectual do raciocínio próprio de cada pessoa de forma espontânea.

Segundo Aquino, (2000. P.15)

Como consequência do sistema exclusório nos diversos níveis fundamentais e médios, trabalha com uma concepção de leitura estreita e limitada, que a transforma em mero instrumento de transmissão de conteúdos informativos escolares. Essa leitura escolar transforma-se em reprodutora de bens simbólicos ligados a determinada classe e realiza a reprodução da cultura dominante. As práticas escolares da leitura são predominantemente mecânicas, com exercícios que não levam o aluno a esgotar as possibilidades criativas da leitura. Especialmente nos livros didáticos, encontra-se texto inconcluso, descontextualizado, que incintam a leitura não reflexiva. Essa prática demonstram a concepção utilitarista da leitura, cuja finalidade é produzir leitores-reprodutores de uma leitura mecânica da realidade. Toda a ênfase é colocada no quantitativo e não na qualidade da leitura. Isso leva à formação de sujeito bem treinado para lerem aquilo que é dado como óbvio; sujeito passivo que recebem uma leitura já construída pela voz de outros que leram o texto antes, por ele.

### **1.3 - Funções da leitura:**

São várias as funções da leitura, e quanto mais se ler, mais experiência e conhecimento o ser humano adquire. Seja através de livros, jornais, televisão, rádio etc. o importante é estar sempre atualizado, elaborando indagações e reflexões sobre o tema.

Segundo Silva, (1996, P. 38).

As experiências conseguidas através da leitura, além de facilitarem o posicionamento do ser do homem numa condição especial (o usufruto dos bens culturais escrito, por exemplos), são, ainda, as grandes fontes de energia que impulsionam a descoberta, elaboração e difusão do conhecimento.

De acordo com Silva, (1996, P. 42-43), as funções da leitura podem ser explicitadas da seguinte forma:

1. Leitura é uma atividade essencial a qualquer área do conhecimento e mais essencial ainda à própria vida do ser humano. (o patrimônio simbólico do homem contém uma herança cultural registrada pela escrita estar com e no mundo pressupõe, então, atos de criação e re-criação direcionados a essa herança. A leitura, por ser uma via de acesso a essa herança, é uma das formas do homem se situar com o mundo de forma a dinamizá-lo.).
2. Leitura está intimamente relacionada com o sucesso acadêmico do ser que aprende; e, contrariamente, à evasão escolar. (modernamente, é a principal responsável pelo ensino do ler e escrever. Apesar da presença marcante dos meios audiovisuais na sociedade em geral, a escola ainda parece utilizar o livro como o principal instrumento de aprendizagens nas diferentes disciplinas. Não ser alfabetizado adequadamente pode significar grandes dificuldades – quase currículo escolar.).
3. Leitura é um dos principais instrumentos que permite ao ser humano situar-se com os outros, de discussão e de crítica para se poder chegar à práxis. (O contexto da maioria das escolas nacionais ainda está longe de outros recursos de conscientização – a ciência e a cultura chegam às escolas através dos livros; negar isto é formar o modelo da ideal, mas não considerar concretamente as escolas.).
4. A facilitação da aprendizagem eficiente da leitura é um dos principais recursos de que o professor dispõe para combater a massificação galopante, executada

principalmente pela televisão. (Mesmo com a presença marcante de outros meios de comunicação, o livro permanece com um o veículo mais importante para a criança, transmissão e transformação da cultura.).

5. A leitura, possibilitando a aquisição de diferentes pontos de vista e alargamento de experiência, parece ser o único meio de desenvolver a originalidade e autenticidade dos seres que aprendem. (A tecnologia exigida na instalação de certos recursos eletrônicos nas escolas brasileiras parece envolver custos que as autoridades não se dispõem a pagar. Por outro lado, a utilização desses recursos dependem da atualização e treinamento dos professores. O livro, dado sua condições de produção e manuseio, levanta-se como o recurso mais prático para a difusão do conhecimento no meio escolar.).

Segundo Bajard – (2001, P. 109).

A aprendizagem precisa ser finalizada, ou seja, a pessoa que a deseja deve conhecer sua função e poder avaliar seu interesse. Ela deve também poder medir seu custo em tempo e energia. E a relação entre custo e benefício que determina o compromisso do aprendiz. Como finalizar ma aprendizagem evitando a atividade?

A criança deve ter conhecimento do conteúdo a ser aprendido dentro da sua realidade e não um texto que já vem prontos nos livros didáticos è necessários praticá-los, para que cada uma elas crianças sejam alfabetizadas e venham a ter uma certa intimidade com o texto lido, para melhor criar e elaborar novos textos, apartir da sua imaginação e ater então conhecimento da leitura textual.

#### **1.4 - Tipos de leituras:**

Para Cagliari (1997, P. 155), uma leitura pode ser:

Ouvida, vista ou falada. Um texto escrito pode ser decifrado e decodificado por alguém que traduz o escrito numa realização de fala. Esse tipo de leitura ocorre mais comumente nos primeiros anos de escola, no trabalho de certos profissionais, e em raras situações para a maioria das pessoas.

Segundo ainda, Cagliari (1997, P. 155-156), esses tipos de leitura são explicados da seguinte forma:

- Ouvir histórias é uma forma de ler.
- Muito do que se ouviu e na televisão e no rádio são leituras.
- Ouvir uma leitura equivale a ler com os olhos, a única diferença reside no canal pelo qual a leitura é conduzida do texto ao cérebro.
- Poucas instituições, como os conventos, conservam desde de tempos remotos o hábito da leitura pública, em que um leitor lê para a comunidade.
- Nem sempre a leitura visual silenciosa é a mais adequada para certos textos, que foram feitos com a intenção de serem lidos oralmente ou ouvidos.

A escola deve trabalhar para acabar com a timidez da maioria dos alunos, quando o assunto é ler em público, eles se sentem inibidos ao lerem na maioria das vezes vergonha do próprio dialeto, a escola deve trabalhar para desfazer este tipo de preconceito.

Como afirma Cagliari (1995; 155) “isso porque a leitura oral, falada, e vista, em geral, devidos aos preconceitos lingüísticos da sociedade, como devendo ser a ser a realização plena do dialeto-Padrão no seu nível mais formal.”

A leitura apresenta três níveis básicos: sensorial, emocional e racional.

Segundo Martins (2001, P. 40) a leitura sensorial.

Começa, pois, muito cedo e nos acompanha por toda a vida. Não importa se mais ou menos minuciosa e simultânea à leitura emocional e irracional. Embora a aparente gratuidade de seu aspecto lúdico, o jogo das imagens e cores, dos materiais, dos sons, dos cheiros e dos gostos, insita o prazer, a busca do que agrada e a descoberta e rejeição do desagradável ao sentido.

Neste nível de leitura sensorial é muito importante para as crianças das séries iniciais, pois é neste período que o professor deve estimular a leitura através de livros coloridos, gravura, musica infantis, cantigas de rodas, etc. Para despertar na criança uma leitura prazerosa e que ela possa levar este conceito de leitura para o resto de sua vida.

Na leitura emocional, Martins (2001, P. 48) aborda que:

Sob o ponto de vista da cultura letrada, se a leitura sensorial parece menor, superficial pela a sua própria natureza, a leitura emocional também tem seu teor de inferioridade; ela lida co os sentimentos, o que necessariamente implicaria a falta de objetividade, subjetivismo. No terreno das emoções as coisas ficam inteligíveis, escapam ao controle do leitor, que se ver envolvido por verdadeiras armadilhas traçadas no seu inconsciente.

Neste nível de leitura emocional nossas emoções estão à flor da pele, fazemos parte da história do livro que está seno lida, eu particularmente acho o momento envolvente entre a leitor e a história que está sendo contada pelo o autor do livro discordo de Martins, quando diz "... as coisas ficam inteligíveis, escapam ao controle do leitor..." Não acho que escapam ao controle, mas o leitor se deixa levar, para que a leitura se torna mais leal.

Na leitura racional, Martins (2001, P. 62) relata que:

A leitura a esse nível intelectual enfatiza, pois, o intelectualismo, doutrina que a firma a preeminência e anterioridade dos fenômenos intelectuais sobre os sentimentos e a vontade. Tende a ser unívoca; o leitor se debruça sobre o texto, pretende vê-lo isolado do contexto e sem envolvimento pessoal, orientando-se por certas normas preestabelecidas. Isto é: ele endossa um modo de ler preexistente, condicionado por uma ideologia. Tal postura dirige a leitura de modo a si perceber no objeto lido apenas o que interessa ao sistema de idéias ao qual o leitor se liga.

Neste nível de leitura racional se exige mais do conhecimento de forma formal e cultural, que ele tenha um bom conhecimento à reflexão e que saiba extrair do texto o seu verdadeiro significado, ou seja, é aquela leitura perfeita que já tenha passado por todas as etapas e regras gramaticais.

Como diz Kleiman (1999, P. 27).

O mero passar de olhos pela a linha não é leitura, pois leitura implica uma atividade de procura por parte do leitor, no seu passado, de lembrança e conhecimento, daquele que são relevantes para a compreensão de um texto que fornece pista e sugere caminho, mas que certamente não explicita tudo que seria possível explicitar.

## CAPITULO II

### 2. Procedimentos Metodológicos

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
BIBLIOTECA SETORIAL  
CAJAZEIRAS - PARAÍBA

#### 2.1 Objetivos:

- Analisar o processo de leitura desenvolvido na escola.
- Discutir meios para estimular a leitura de forma prazerosa.
- Discutir metas e estratégias para despertar o maior número possível de leitores.

Este estudo possui caráter exploratório, [onde trabalhei, em cima de conhecer e levantar informações sobre a necessidade da leitura e o porquê da maioria das crianças não gostarem de ler]. Para realizar este estudo é importante um conhecimento prévio das condições em que se encontra a escola como forma de contribuir para a melhoria do trabalho dos docentes da referida escola.

#### 2.2 - Instrumentos de coleta de dados

Foi elaborado um questionário composto de questões abertas e fechadas e aplicado aos professores do Ensino Infantil e Fundamental da Escola Estadual Bento Freire, Sousa-PB.

No primeiro momento utilizamos o método quantitativo, para se garantir a precisão dos resultados, que segundo **Richardson** (1999, p. 70) “Consiste em delimitar um problema, realizar observações e interpretá-las com base nas relações encontrada fundamentando-se, se possível, nas teorias existentes”.

#### 2.3 - Universo da amostra

O método qualitativo foi utilizado acordo com Richardson (1999, p. 79) “A abordagem quantitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno. Social”.

O universo da amostra foi constituído de 5 (cinco) professores do ensino infantil e fundamental da Escola Estadual Bento Freire – Sousa – PB, os encontros com os professores

foram desenvolvidos através de reuniões, textos reflexivos, dinâmicos e depoimentos de experiência vividas em sala de aula.

## 2.4 - Caracterização do campo de estudo

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Bento Freire, fica localizada na rua: Joaquim Pinto Neto, na cidade de Sousa-PB, foi fundada em 26 de julho de 1948, pelo prefeito Emidio Sarmento.

A escola funciona no turno diurno pela rede Estadual e no turno noturno pela rede Municipal. Hoje a escola funciona três turnos sendo que: Educação Infantil e Ensino Fundamental manhã e tarde; Educação de jovens e adultos - noite. Atende uma clientela de 359 alunos distribuídos entre a educação infantil, o ensino fundamental educação de jovens e adultos.

O corpo docente é composto por 08 professores. Sendo 05 professores efetivos e 03 pró-tempores com formação de nível superior. A equipe administrativa e auxiliar é composta de: 01 diretora; 01 vice-diretora; 01 supervisora; 02 secretários, 17 auxiliares de serviços, no total de 30 funcionários.

A escola dispõe os seguintes recursos: 12 (doze) armários, 01 (uma) geladeira, 01 (um) freezer, 01 (um) televisor, 01(um) DVD, 02 (duas) máquinas datilografia, biblioteca, parabólica e ventiladores.

Ultimamente a escola vem sofrendo problema na estrutura física devido possuir pouco espaço para realizar trabalhos extra classe e outras atividades que necessitamos vivenciar, enfrentando problemas na formação dos alunos em virtude da grande maioria ser de família desestruturada e de baixo nível econômico – cultura interferido no processo de ensino aprendizagem.

Na questão relacionada ao planejamento ele é feito semanalmente onde se encontram professores e supervisores onde é abordada a questão da leitura, pois como recebemos criança com idade avançadas que já vem de outras escolas e de vários anos de repetência e com um baixo currículo de leitura, temos uma grande preocupação em encontrar meios para despertar nas crianças os desejos de serem bons leitores. Além dos planejamentos existem reuniões com professores e supervisores (extra) para discutirem sobre datas comemorativas reflexões e atualizações.

A escola tem contato com a família da maioria dos alunos no decorrer do dia-a-dia, nas reuniões e em outras atividades que os mesmos participam. A escola oferece também vários tipos de projetos como: projeto de leitura e cidadania, projeto de arte transformando o lixo e arte.

Existe uma preocupação dos professores com o conhecimento prévio que o aluno já traz para a escola, pois eles consideram esses conhecimentos enriquecem, fazendo o aperfeiçoamento entre o que já sabem e o que vão aprendendo.

Na direção atual a escola realizou algumas mudanças: construção biblioteca, aumentou do espaço do refeitório, reforma da cozinha e criação de uma sala do pré bem equipada, esta escola dispõe de cinquenta e um alunos que tem bolsa escola.

## CAPITULO III

### 3. Análise dos Dados:

#### 3.1 Concepções e praticas dos professores

A coleta de dados foi realizada através de observações acerca das dificuldades no processo da aquisição da leitura, com os professores da Escola Estadual de Ensino Infantil e Fundamental Bento Freire, na cidade de Sousa-PB. Na escola, percebe que o hábito de ler, constitui-se um pilar no processo ensino-aprendizagem, portanto, é inadmissível omiti-lo, ou despreza-lo em nossa ação pedagógica. A prática de leitura implica no desenvolvimento do educando permitindo a aquisição de novos conceitos, informações e acesso à cultura letrada. Com isso podemos dizer que ler é muito mais do que decodificar.

Na concepção de Goulart (1995. p. 102)

“Ler e saber ler são aprendidos ao mesmo tempo”,  
como um processo de construção de sentidos [...]  
E que não aprendemos a ler sem saber escrever,  
que este é um processo único, que é desenvolvido  
junto e não separados, tanto é que o objetivo da  
escrita é a leitura e vice-versa.

Em relação à idade dos docentes, observe-se que 40% dos mesmos, têm uma faixa etária entre 23 a 39 anos, e 60% possui entre 40 a 50anos. Observando-se que todos são do sexo feminino, demonstrando-nos, que o ensino infantil tem quase por unanimidade a presença feminina no cotidiano da sala de aula.

Diante do que foram coletados, referente ao tempo de magistério, 40% que 40% dos mesmos, têm uma faixa etária entre 23 a 39 anos, e 60% possui entre 40 a 50 anos.

Observando-se que todos são do sexo feminino, demonstrando-nos, que o ensino infantil tem quase por unanimidade a presença feminina no cotidiano da sala de aula. dos professores tem 25 (vinte e cinco) anos de serviço, 20% tem 30 (trinta) anos, 20% Possui 19 (dezenove) anos e 20% têm 03 (três) anos de atuação como docente.

Verifiquei que 80% dos professores possuem apenas o nível médio, o antigo curso normal (pedagógico) e 20% possuem curso superior, com graduação em pedagogia.

No que diz respeito ao ato de ler, todas são unânimes em afirmar que gostam de ler, pois é através da leitura que aperfeiçoam ou adquirem novos conhecimentos.

Essa realidade do aluno possibilita de estimular a leitura através de musicas, gravuras, pinturas, a criação da sua própria leitura, fazendo assim com que os alunos venham a gostar de ler e valorizar a leitura com os seus os professores o faz.

Encontra partida 100% dos professores relatam que seus alunos não gostam de ler, pois além de não terem interesse próprio, muito não têm um acompanhamento por parte dos pais. Visto que, a maioria dos pais é analfabeta, dificultando a criança se tornar um bom leitor.

Referente às atividades de leitura, 40% trabalha a leitura pelo menos 3 (três) vezes por semana e 60% desenvolvem o processo de leitura mais de 3 (três) vezes durante a semana, estimulando sempre os alunos ao habito de ler. Essa prática de certa maneira poderá melhorar o incentivo da leitura no cotidiano do aluno.

Referente aos instrumentos ou meios que os docentes utilizam para trabalhar a leitura com os seus alunos 60% utiliza, o livro didático, jornais e revistas e 40% usam além do livro didático, os gibis e as revistas, deixando claro que os gibis despertam um maior interesse pela leitura, pois, possuem gravuras e historias imaginária.

Na visão dos professores, a leitura silenciosa é indispensável quanto a oral, 80% trabalham a leitura silenciosa e a oral, apenas 20% trabalham somente a leitura silenciosa. Explica melhor a importância dos tipos de leitura.

A partir dessas observações o professor pode melhorar sua prática de ensino, proporcionando aos alunos uma aprendizagem de qualidade, seria indispensável que a prática de leitura na sala de aula retornar um hábito, para a criança ou o adolescente tornar capaz de adquirir uma visão crítica daquilo que ler. Com isso 60% dos docentes comentaram que desenvolvem dinâmicas e 40% afirmam que não desenvolvem atividade alguma de motivação antes da leitura. Como a maioria dos docentes desenvolve dinâmicas, desta forma torna-se mais fácil trabalhar com a leitura motivando os alunos no tocante ao ato de ler.

Observa-se que 80% dos docentes sentem dificuldades de trabalhar a leitura na sala de aula, devido o mau comportamento dos alunos, a falta de material didático, e até mesmo de idéias novas que estimulem os alunos à leitura. E 20% dos docentes não sentem dificuldades para trabalhar leituras com seus alunos. 80% das docentes trabalham a leitura com seus alunos através de textos, ilustrações e aula expositiva e 20% utilizam apenas a leitura.

Nas discussões, percebe-se que 60% das docentes já participaram de cursos ou seminários sobre o processo de aquisição da leitura e 40% não participaram por falta de tempo ou oportunidade.

No que diz respeito a importância do ato de ler, todos concordam por unidade que a prática de leitura é essencial ao desenvolvimento do educando, pois através dela enriquecemos nossa cultura, nosso vocabulário, e nos tornamos pessoas informadas e com um poder de criatividade maior no contexto social a qual estamos inseridos.

Portanto, é preciso criar condições de acesso à leitura rever as imposições de conteúdos rígidos e estimular sempre a leitura seja ela, “a leitura do mundo, ou a leitura da palavra” (Martins, 2000. p. 19)

Na compreensão da docente B “A leitura é tão importante que através dela podemos, até mesmo viajar, sem tirar o pé do chão”. Enfim a leitura é para todos os docentes

uma atividade extremamente complexa que envolve dificuldades ou problemas não só semânticos e fonéticos, mas também os culturais ideológicos e até filosóficos.

A leitura é hoje, um tema que têm ocupado bastante espaço nas discussões dos profissionais na área da educação, na busca de um melhor processo, para a aquisição dessa prática. Dessa forma, estamos sempre buscando a melhor forma de se trabalhar a leitura na sala de aula.

## CAPITULO IV

### 4- Atividades desenvolvidas no estágio

No primeiro encontro estiveram presente o diretor e vice-diretor e os professores do turno tarde, da Escola Estadual de Ensino Infantil e fundamental Bento Freire.

No primeiro momento apresentamos o projeto o falamos e da sua importância para a contribuição da leitura na escola, que vem contribuir para o desenvolvimento da leitura prazerosa nas séries iniciais do ensino fundamental. Trabalhamos um texto reflexivo, (a águia) onde todos refletiram sobre suas práticas em sala de aula, a maneira que está conduzindo a leitura com seus alunos em sala.

Discutimos sobre quem gosta de leitura e quem não gosta de ler, foi citado exemplos de pais que o mesmo exemplo despertando assim o gosto pela leitura nesta criança.

Discutimos sobre o que é leitura para Martins (2006. p. 87) “a leitura, mais cedo ou mais tarde, sempre acontece, desde que se queira realmente ler”, os professores comentaram que quando se faz uma leitura dinâmica em forma de teatro ou dramatização, notam mais interesse por parte das crianças pela leitura.

No final do primeiro encontro chegamos à conclusão, que a leitura é à base da educação e que vale apenas nos esforçamos mais para garantir o despertar de cada criança para o hábito da leitura.

No segundo encontro, discutimos e trocamos experiências referentes ao conceito de leitura na nossa concepção e na opinião de alguns autores como: Zilbermam (1998, p. 112) “A leitura é um meio de aproximação entre os indivíduos e a produção cultural, podendo significar a possibilidade concreta de acesso ao conhecimento e ao poder crítico do educando” os professores falaram que através da leitura os alunos são mais expressivos, aquele que gosta mais de ler, se expressa melhor, isto acontece até mesmo com eles próprios, (professores).

Comentamos sobre o conceito de Foncambert (1994, p. 5) que diz “A escola precisa de uma reflexão muito mais fundamental, precisa entender o que é leitura, provoca nos professores uma tomada de consciência sobre o que é a leitura, a partir, da sua própria prática”. Os professores reconheceram a importância de encontros como este em que não só

os professores estejam presentes para falar da questão leituras, para diminuir o desinteresse dos alunos pela leitura e amenizar as dificuldades de leitura na escola.

Enfim, é fundamental o esforço e desempenho de todo o corpo docente da escola, para possibilitar o desenvolvimento de bons leitores. Nos PCN, (1997, p.36) diz “Não se formam bons leitores oferecendo materiais de leitura empobrecidos, justamente no momento em que as crianças são iniciadas no mundo da escrita”. Todos concordaram com esta afirmação, e se comprometeram em fazer da escola um só corpo, para juntos reverter este problema da leitura na escola.

No terceiro encontro trabalhamos o texto reflexivo (Amanhã pode ser muito tarde), que foi lido pela vice-diretora e comentado por todos, valorizando a importância de cada pessoa nessa instituição de ensino. Trabalhamos com o objetivo de resgatar o prazer pela leitura, não só a leitura da palavra, mas também a leitura de mundo como diz Freire.

Freire (2005, p. 20) diz que: “A leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por certa forma de “escreve-lo” ou de “reescreve-lo” quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente” Os professores comentaram sobre esta citação de Freire, pois aqui ele se refere às lembranças de infância e como nos as trazemos para o papel, que devemos estimular nas crianças a leitura de forma imaginária, sobre contos de fadas, músicas etc., Pois é através de escrever sua própria história de vida ou não, que desperta na criança o gosto pela leitura, desta forma aconteceu com Paulo Freire, ele conta no seu livro “A importância do ato de ler”. Freire (2005, p.12) “A retomada da infância distante, buscando a compreensão do meu ato de “ler” o mundo particular em que me movia...”

No quarto encontro trabalhamos um texto reflexivo sobre a importância do tempo que passamos com as crianças na escola, que devemos aproveitar o máximo e valorizar cada dia como se fosse o último, pois o amanhã pode ser muito tarde.

Discutimos os vários tipos de leitura na visão Rego (1995, p. 28) “Aos escultores na história lida em voz alta a criança começa naturalmente a ser exposta a um uso da língua que estimula o desenvolvimento de estratégias de processamento de linguagem importantes, para o seu êxito escolar” os professores disseram que as crianças temem um pouco a leitura em voz alta, ou seja, a leitura feita individual em voz alta, mas para as professoras é uma boa maneira de exercitar a leitura cada criança, já que desta forma ficam mais atualizadas a lerem de forma carreta, sem falar que estimula a leitura auditiva.

Para Bajard (2001, p. 35) “A leitura em voz alta nos proporciona um poder de análise que a leitura muda nunca conhece” Neste caso as professoras têm razão quando fala que é melhor estimular a leitura em voz alta.

Para finalizar todos concordaram que os tipos de leitura são importantes mais preferiam à leitura oral, pois como diz Cagliari (1997, p. 155) “A leitura oral é feita não somente por quem ler, mas pode ser dirigido a outras pessoas, que também “lêem” o texto ouvindo-o”.

Dando continuidade aos trabalhos, realizamos o quinto encontro com o objetivo de discutir e refletir com os educadores um texto que chamou a atenção de todos, oração da pétala, pois nos fez lembrar que a ajuda de todos é muito importante, pois não fomos criados para viver sozinhos e nem devemos ficar sozinho, por mais diferentes que somos, precisamos um dos outros para que juntos possamos formar uma grande família (rosa).

Discutimos ainda sobre os níveis de leitura, os professores comentaram que entre os três níveis de leitura; Emocional, Sensorial, e Racional os mais desenvolvidos nas séries iniciais e o Sensorial, é atraído pelas imagens e cores e o Emocional que lida com os sentimentos e faz brotar grandes emoções a flor da pele quando se estiver lendo o livro.

Martins (1994, p. 36) “[...] A configuração de três níveis básicos de leitura os quais são possíveis de visualizar como nível emocional, sensorial e racional. Cada um desses níveis correspondem a um modo de aproximação do objeto lido”. Logo, a explicação dos professores para o porquê dos alunos gostarem mais da leitura sensorial e a leitura emocional, pois ela reflete exatamente o que as crianças sentem quando estão lendo ou vendo um livro infantil cheio de cores e imagens.

O sexto encontro foi desenvolvido com o objetivo de analisar e refletir a leitura em sala de aula, neste encontro chegamos a conclusão que devem, os dar um tempo maior para a leitura na sala de aula, ou seja, proporcionar na todos os dias uma leitura, seja ela em forma de dinâmica, musica, poesia, etc, desta forma criamos um cardápio de leitura onde a cada dia o professor proporciona uma leitura dinâmica e de forma participativa a todos da sala, como: roda da leitura (todos os alunos sentados em formato de um círculo, para a realização da leitura do dia), vender o livro (todos os alunos, após a leitura do livro um por vez, forma apresentação do livro lido).

Dessa forma, saímos da leitura tradicional do bê-á-bá, para uma nova criatividade de leitura, uma leitura dinâmica e prazerosa, pois como bem diz Cagliari (1997, p. 169) “A maneira como a escola costuma introduzir os alunos na leitura, através do bê-á-bá, isto é, através das famílias, seria para a formação do leitor”. Devemos inovar para mudar o conceito destas crianças da escola que dizem que não gostam de leitura, (corrigem e relatam os professores da referida escola).

No sétimo encontro discutimos e refletimos um texto (pregos no poste), cada professor falou da sua experiência em sala de aula, segundo eles quando se criam condições para uma leitura dinâmica com música, dramatização, revistas, etc. Os alunos são mais estimulados a leitura, ou seja, desta forma a leitura se torna prazerosa para as crianças.

Segundo Martins (2006, p. 34) a função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, não a de criar condições para e educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. Assim, criar condições de leitura não implica apenas alfabetizar ou propiciar acesso aos livros.

Os professores comentaram ainda que as histórias lidas por eles em voz alta na sala para todos os alunos era também uma estratégia da leitura muito usada e de bom resultado. Desta forma Rego (1995, p. 28) diz que: Ao escutar uma história lida em voz alta, a criança começa naturalmente a ser exposta a um uso da língua que estimula o desenvolvimento de estratégias de processamento de linguagem importante para o seu êxito escolar.

Refletimos sobre a necessidade de buscarmos os melhores caminhos para uma boa estratégia de leitura, não só para a leitura, mas para o andamento de todos os trabalhos pedagógicos da escola. No momento a escola está sem supervisor, os professores comentaram que sente muito por não ter o apoio de um supervisor na escola, pois buscamos a junto solução para vários problemas na sala de aula, diz a professor.

No oitavo e último encontro trabalhamos um texto “ler ou aprender a ler” que nos fez refletir sobre, o que de verdade estamos buscando para as nossas crianças? Neste momento; ler ou aprender a ler, que são objetivos muito parecidos, pois como explica Cócco (1995, p. 4) “ler é estabelecer uma comunicação com texto impressos, por meio da busca da compreensão”. A aprendizagem da leitura constitui uma tarefa permanente que se enriquece com novas habilidades na medida em que se manejam adequadamente textos cada vez mais

complexos. Por isso, a aprendizagem da leitura não se restringe ao primeiro ano da vida escolar, pois essa leitura é simplesmente uma decodificação.

Atualmente sabe-se que aprender a ler é um processo que se desenvolve ao longo da escolaridade e de toda a vida. Pensando desta forma chegamos à conclusão que agora sim estamos no caminho certo, pois é através de estratégias de leitura, de motivação e inovação que vamos resgatar e estimular as nossas crianças na busca de uma leitura espontânea e prazerosa, do querer aprender cada vez mais para tornar-se melhor esclarecidos.

No entendimento de Martins (2006, p. 82) a leitura se efetivar, deve preencher uma lacuna em nossa vida, precisa vir ao encontro de uma necessidade, de um desejo de explosão sensorial, emocional ou racional, de uma vontade de conhecer mais. Esses são seus pré-requisitos. A eles se acrescentam os estímulos e os percalços do mundo exterior, suas exigências e recompensas.

Finalizamos o encontro com a certeza de dever cumprido em ambas as partes, agradecimentos aos professores, coordenadores e diretora da escola por ter nos acolhido na sua escola e nos ajudado na conclusão deste trabalho (um lindo sonho).

## CONCLUSÕES

No desenvolvimento deste trabalho contamos com o conhecimento e experiências de vários autores, que nos ajudou a amplas reflexões e desenvolvimento mutuo na realização deste trabalho com os educadores da Escola Estadual de Ensino Infantil e Fundamental Bento Freire, coma preocupação de melhor contribuir no trabalho dos professores das series iniciais. De inicio os professores relataram as preocupações permanente com os alunos que não gostavam de ler.

Neste sentido, face necessária buscar soluções que diminuam ou pelo menos minimizem as dificuldades vivenciadas pelos professores e alunos. Chegamos a conclusão que através de rodas de leituras, livros, historias lidas pelo professor em voz alta, dinâmicas de leituras e outras técnicas de leituras logo no inicio da vida escolar do aluno, séria a solução.

Ao final do estagio os professores colocaram em pratica as nossas idéias, com as novas técnicas de leituras, e foi um sucesso, elas (as professoras) chegaram radiantes com o resultado, relataram que as crianças gostaram muito do novo método de leitura e a participação foi total.

Referentes ainda as contribuições do estagio para a minha formação acadêmica foi satisfatória, pois não só aprende como troquei conhecimentos e adquiri mais experiências e conhecimentos novos através de vários autores, e colegas de trabalhos. Aprendemos que não só as crianças precisam de incentivos, más nós também necessitamos de formação continuada.

Descobrimos também que uma criança que convive com livros que ouve histórias lidas por adultos, que vêem adultos lendo, cultiva e exerce práticas de leitura. Este foi o meu exemplo pessoal, eu convivei com uma prima (Vera) que passava a maior parte de seu tempo lendo livros de romance e por curiosidade comecei a pergunta-la o que era. Em fim gostei das histórias que ela contava e comecei a ler, hoje gosto de ler tudo e não mim canso.

Com todos os relatos aqui apresentados percebe que não somos algo pronto e acabado, mas sim, estamos em constantes mudanças.

## REFERENCIAL

BAJARD, Elie. **Ler e dizer: compreensão: e comunicação do texto escrito.** 3º ed. – São Paulo: Cortez, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: 2001.**

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e lingüística: pensamento e ação no magistério.** 10ª ed. – São Paulo: Scipione. 1997.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e lingüística: pensamento e ação no magistério.** 8ª ed. – São Paulo: Scipione 1995.

CÓCCO, Maria Fernandes. **Linguagem e pensamento: um trabalho de linguagem numa proposta sócioconstrutivista.** Alp, 3. ed. Renovada – São Paulo: FTD, 1995.

FERREIRA, Emilia. **Com todas as letras.** Tradução de Maria Zilda da Cunha Lopes; retradução e cotejo de textos Sandra Trobuleo Valenzuela – 4. ed. São Paulo; Cortez, 1993.

FULGÊNCIO, Lucia. Yara Liberato. **A leitura na escola** – São Paulo: contexto, 1996.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitura: aspecto cognitivos da leitura** – 6ª ed. Campinas, SP: Pontes, 1998.

MARTINS, Maria Helena. **Questões de linguagem: Representando o Ensino.** – 4º ed. São Paulo: Contexto, 1994.

NUNES, Terezinha; Buarque, Lair, Brejart, Peter, Maria Eneida da Didier do Rego Maciel (colaboradora). **Dificuldades na aprendizagem da leitura: teoria e prática.** 5ª ed. – São Paulo: contexto, 1996.

ORLANDI, Eni Pulcinell. **Gestos de leitura.** 2ª ed. Campinas, SP: Unicamp, 1997.

\_\_\_\_\_ . **Discurso e leitura**. Campinas SP: Cortez, 1988.

REGO, Lúcia Lins Browne. **Literatura infantil**: uma nova perspectiva da alfabetização na pré-escola. 2. ed. – São Paulo: FTD, 1995.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **O ato de ler**: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 7ª ed. – São Paulo: Cortez, 1996.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. 10. reimpr – Belo Horizonte: autentica, 2005.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**, 8. ed. São Paulo: Global, 1994.

# Anexo

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
BIBLIOTECA SETORIAL  
CAJAZEIRAS - PARAIBA

## A ÁGUIA

Certo dia um fazendeiro, caçando nas montanhas, achou um ninho de águia com filhotes, pegou um e trouxe à sua fazenda, criando-o no galinheiro.

Em visita a fazenda um cientista amigo, se comoveu ao ver uma águia naquele estado, comendo, andando e dormindo como galinha, argumentou que era uma violência contra a natureza deixar uma ave nobre passar tamanha humilhação. O dono da fazenda, dando sonora gargalhada, retrucou: pensa como galinha, age como galinha, é galinha.

O cientista, informado tomou a ave e a levou às montanhas. Lá chegando, no ponto mais alto, bradou: "águia, és a rainha das aves, tens um potencial imenso, tome o lugar que é teu no espaço e voe".

E a águia nada fez, permaneceu imóvel. O fazendeiro, que a tudo assistia, disse entre gargalhadas: "pensa como galinha, é galinha".

O cientista não desistiu e voltou a carga "águia, aqui não é o teu lugar, este é lugar de medíocres, a você estão reservados os vãos mais altos, o céu mais azul, o lugar dos vencedores; e a atirou a águia para o alto.

O pássaro ensaiou bater as asas, titubeou e logo caiu.

O fazendeiro que a esta altura "chorava" de rir não perdoou: "age como galinha, é galinha".

O cientista, treinador contumaz, insistiu mais uma vez:

"águia, você é a ave mais forte, o céu é teu limite, és uma criação maravilhosa de DEUS, ocupe o lugar que é teu no universo, vôle águia, você pode, você veio para vencer". E jogou ainda mais alto o pássaro que ganhou a vastidão do espaço.

Aí cheio de orgulho, contemplando o voo majestoso da águia, o cientista sentenciou.

"PENSA E AGE COMO GALINHA, É GALINHA.

PENSA E AGE COMO ÁGUIA, É ÁGUIA"

(autor desconhecido)

## CONCEITO DE LEITURA: NA VISÃO DE:

- FREIRE, Paulo.(1994, p.8)...

A leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. E aprender e ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras mais numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade.

- ZILBERMAM, Regina. (1998, p.112)...

A leitura é um meio de aproximação entre os indivíduos e a produção cultural, podendo significar a possibilidade concreta de acesso ao conhecimento e ao poder crítico do educando.

- BAMBERGER, Richard. (1991, p.92)...

A cultura é um processo constante, que começa no lar, aperfeiçoar-se sistematicamente na escola e continua pela vida a fora, através das influências da atmosfera cultural e dos esforços consciente da educação.

- SILVA, Ezequiel Teodoro da. (1981, p.47)...

A cultura, possibilita a aquisição de diferentes pontos de vista e alargamento de experiências, parece ser o único meio de desenvolvimento a originalidade dos seres que aprendem.

- PCN,s (1997, p.36)...

Não se formam bons leitores oferecendo materiais de leitura empobrecidos, justamente no momento em que as crianças são iniciadas no mundo da escrita. As pessoas aprendem a gostar de ler, quando de alguma forma, a qualidade de suas vidas melhora com a leitura.

FOUCAMBERT, Jean. (1994, p.5)...

A escola precisa de uma reflexão muito mais fundamental, precisa entender o que é leitura, provocar nos professores uma tomada de consciência sobre o que é a leitura, a partir, da sua própria pratica.

## AMANHÃ PODE SER MUITO TARDE

Era uma vez um garoto que nasceu com uma doença que não tinha cura. Ele tinha 17 anos e podia morrer a qualquer momento. Sempre viveu na casa de seus pais, sob os cuidados constante de sua mãe.

Um dia, com a permissão de sua mãe, decidiu sair sozinho e foi até a cidade. Ao passar por uma loja de discos notou a presença de uma garota mais ou menos da sua idade, que parecia ser feita de ternura e beleza. Foi amor à primeira vista. Abriu a porta e entrou, sem olhar para mais nada que não fosse a sua amada. Aproximando-se timidamente, chegou ao balcão onde ela estava. Quando a menina o viu, deu-lhe um sorriso e perguntou se podia ajudá-lo em alguma coisa. Era o sorriso mais lindo que ele já havia visto, e a emoção foi tão forte que ele mal conseguiu dizer que queria um CD. Ele pegou o primeiro CD que encontrou sem nem olhar de quem era e disse:

— Esse aqui...

— Quer que embrulhe para presente? — Perguntou a garota, sorrindo ainda mais... Ele balançou a cabeça para dizer que sim e disse:

— É para mim mesmo, mas gostaria que você o embrulhasse.

A menina saiu do balcão e voltou, pouco tempo depois com o CD muito bem embrulhado. Ele pegou o pacote e saiu louco de vontade de ficar por ali admirando aquela figura divina.

Daquele dia em diante, todas as tardes o garoto voltava à loja de discos e comprava um CD qualquer. Todas às vezes a garota ao balcão com um embrulho cada vez mais bem feito que o outro.

Ele estava apaixonado, mas tinha medo da reação dela, e assim, por mais que ela o percebesse com o sorriso doce, ele não tinha coragem de convidá-la para sair e conversar. Comentou sobre isso com sua mãe e ela o incentivou muito a chamá-la para sair.

Um dia ele encheu de coragem e foi para a loja. Como todos os dias comprou um CD. E como sempre a menina foi embrulhá-lo. Quando ela não estava vendo, escondeu um papel com seu nome e telefone no balcão e saiu correndo.

No dia seguinte o telefone tocou e logo a mãe do garoto atendeu. Era a garota perguntando por ele. A mãe começou a soluçar e disse:

— Então, você não soube? Ele faleceu esta manhã.

Mas tarde a mãe entrou no quarto do filho para organizar suas roupas e ficou bastante surpresa com a quantidade de CDs, todos ainda embrulhados. Ficou curiosa e decidiu abrir um deles. Ao fazê-lo, viu cair um pequeno pedaço de papel onde estava escrito:

— Você é muito simpático, não quer me convidar para sair, eu adoraria.

Emocionada, a mãe abriu outro CD e dele também caiu um papel que dizia o mesmo. E assim todos que foram abertos traziam uma mensagem de carinho e esperança de conhecer aquele rapaz.

Assim é a vida. Não espere demais para dizer a alguém especial aquilo que você sente. Diga-o já: amanhã pode ser muito tarde. Esta mensagem servirá para todos refletirem e pouco a pouco tentar mudar o mundo. Fale, escreva, telefone e diga às pessoas que você mais gosta e estima tudo que ainda não foi dito.

**NÃO DEIXE PARA AMANHÃ, QUEM SABE NÃO DÊ MAIS TEMPO!**

## PARA REFLEXÃO:

### QUERO SER UM TELEVISOR

A professora Ana Maria pediu aos alunos que fizessem uma redação e, nessa redação, dissessem o que eles gostariam que Deus fizesse por eles.

À noite, corrigindo as redações, ela se depara com uma que a deixa muito emocionada. O marido, nesse momento, acaba de entrar e preocupado por vê-la chorando, pergunta:

- O que aconteceu?

Ela respondeu: "Leia", entregando-lhe a redação de um menino.

"Senhor, esta noite te peço algo especial: me transforme em um televisor. Quero ocupar o seu lugar. Viver como vive a TV de minha casa. Ter um lugar especial para mim, e reunir minha família ao redor... Ser levado a sério quando falo... Quero ser o centro das atenções e ser escutado sem interrupções nem questionamentos.

Quero receber o mesmo cuidado especial que a TV recebe quando não funciona. E ter a companhia do meu pai quando ele chaga em casa, mesmo que esteja cansado. E que minha mãe me procure quando estiver sozinha e aborrecida, em vez de ignorar-me. E ainda, que meus irmãos "briguem" para estar comigo. Quero sentir que a minha família deixar tudo de lado, de vez em quando, para passar alguns momentos comigo.

E, por fim, que eu possa divertir a todos.

Senhor, eu não peço muito...

Só quero viver o que vive qualquer televisor!

Naquele momento, o marido de Ana Maria disse: "Meu Deus, coitado desse menino.

Nossa, que coisa: esses pais"...

E Ana Maria, emocionada, diz: "Essa redação é do nosso filho."

## **ORAÇÃO DA PÉTALA**

Senhor,  
Tantas vezes já pensei em mim e descobri:  
Sozinho não sou ninguém!  
Tenho um colorido cuja veste dos homens jamais experimentou  
Mas que seria de mim,  
Se uma pétala só  
Formasse a flor?  
Agradeço Senhor,  
A presença de minhas companheiras  
Sem elas eu não seria parte desta flor  
Que os homens acham tão linda.  
Obrigada pelo ramo que me sustenta,  
Sem ele, nenhuma pétala teria lugar.

Senhor,  
Obrigada pela essência que nos perfuma,  
Obrigada porque não nasci só...  
Não só eu  
Nem só ela  
Nem as outras pétalas,  
Mas somos nós juntas.  
Unir-mos mais a viver juntas o amanhecer,  
O dia com tudo que é seu  
E a noite com que anuncia outra aurora.  
Sentimos falta quando uma cai primeiro...  
Sentimos falta quando caímos todas.  
Nascemos todas bonitas,  
Para esconder aquilo que é mais bonito na flor bonita...  
A semente!!!  
Aquele que nos faz nascer de novo.

Senhor, obrigada pelas outras pétalas que me ajudam a ser mais  
com elas.

Obrigada pela flor que formamos unidas  
Obrigada pela vida que juntas podemos mostrar  
E reunidas com a natureza de sermos diferentes  
Podemos VIVER!!!

## CARDÁPIO DE LEITURA

- **Roda da Leitura:** todos os alunos sentados, em formato de um círculo, para a realização da leitura do dia.
- **Vender o Livro:** todos os alunos, após a leitura do livro, um por vez, fará apresentação do livro lido. Deverá, no seu momento, convencer aos demais que o mesmo é bom.
- **Dramatização do Livro:** o professor deverá sugerir 3 (três) livros para os alunos escolherem. Após, realizará a leitura e o desenvolvimento do teatro, envolvendo-os na história e dramatização.
- **Propaganda do Livro:** o aluno fará o papel de autor para promover a propaganda do livro, porém, não poderá contar o final do mesmo.
- **Caixinha de Leitura:** o professor selecionará algumas frases, parágrafos curtos, textos e outros, colocando-os em uma “caixa”. No momento reservado à leitura, cada aluno retirará da caixinha surpresa o que deverá ler no dia.
- **Palanquinho:** ao término da leitura, o aluno subirá no palanquinho para falar que parte do livro mais gostou. Ele tornar-se-á o centro das atenções.
- **Contador de História:** no momento de integração do “curtindo leitura”, o zelador, o pai, a coordenadora e outros mais, serão convidados para contar uma história.
- **Alô Leitura:** o professor dividirá a turma em grupos de 2 a 2 (dois a dois), onde todos simularão uma ligação telefônica para contar ao amigo o livro que escolheu e aquilo que mais chamou atenção ao lê-lo.
- **O Painel de Leitura:** cada aluno escreverá uma frase que se identifique o livro por ele lido. Essa frase vai para o painel destacando a leitura realizada no dia.
- **Self-Service:** o professor colocará à disposição dos alunos, várias opções de leitura, por exemplo, gibis, revistas, literaturas e outros, para que escolham a leitura do dia.
- **A Cadeira do Leitor:** o professor enfeita uma cadeira para colocá-la em frente aos demais alunos, e, assim, o aluno escolhido, falará sobre o livro lido.
- **Gira Gira do Livro:** cada aluno lerá uma página do livro, e, no final, todos terão participado.
- **Música na Leitura:** “curtindo as leituras” é o momento onde o professor escolherá uma música para trabalhar: a letra, melodia e interpretação... É um instante descontraído e diferente.

- **Feira do Livro:** o professor promoverá, na escola, uma feira de exposição dos livros lidos pelos seus alunos. Convidará outras (s) turmas (s) para que, durante o evento, possam outros alunos apreciar as apresentações dos livros. Cada aluno apresentará 3 (três) livros na exposição.
- **Troca Troca de Leitura:** após realização da leitura diária, o professor fará a divisão da turma em grupos de 2 (dois a dois) ou 3 (três a três), para que, nos grupos, aconteça a troca de experiência do livro lido – cada um no grupo fala do livro que leu.
- **Teatro de Leitura:** procedida à leitura do livro escolhido, o aluno apresentará o conteúdo da história através de teatro - de vara, fantoches, dobraduras e outros.
- **Recontando a História:** momento em que cada aluno terá a oportunidade de recontar uma história, uma lenda, caso ou caso (real).
- **Textoteca:** é quando o professor colocará à disposição dos alunos, textos diversos para leitura.
- **Repórter da Leitura:** o professor escolherá um aluno para ser o repórter. As perguntas deverão ser direcionadas para o questionamento do livro lido pelo entrevistado.
- **Personagem da História:** realizada a leitura do dia, o aluno deverá comentar os personagens que mais se destacaram na história em questão.

## Pregos no poste

Era uma vez um fazendeiro que tinha um filho chamado John, um menino muito habilidoso, mas inconseqüente e desatento ao que lhe diziam para fazer.

Um dia o pai lhe disse:

-John você é tão descuidado e distraído, toda vez que fizer algo errado, vou enfiar um prego neste poste, para você reparar quantas vezes você faz bobagens. E toda vez que você agir certo, vou retirar um prego.

O pai fez o que disse, e todo dia tinha um monte de prego para enfiar, mas raramente algum para retirar.

Por fim, John reparou que o poste já estava muito coberto de pregos e sentiu vergonha de tantas falhas. Resolveu ser um menino melhor e, no dia seguinte, foi tão bom e cuidadoso que vários pregos foram retirados. No dia seguinte, foi à mesma coisa, e assim por um longo tempo, até que finalmente só restou um prego. Seu pai o chamou e disse:

-Olhe, John, este é o ultimo prego e já vou retirá-lo. Está contente:

John olhou para o poste e então, em vez de mostrar alegria como o pai esperava, explodiu em lágrimas.

-Ora disse o pai, o que foi? Pensei que você ia ficar muito feliz, os pregos acabaram-se todos!

-É, soluçou John. "Os pregos" sumiram, mas as "as marcas ainda estão aí".

É a mesma coisa com os vícios e os maus hábitos, podemos superá-los, conserta-los pouco a pouco, mas as marcas ficam. Por isso, a cada vez que percebemos estar fazendo alguma coisa errada ou adquirindo um mau hábito, é bom pararmos logo, pois cada vez que cedermos, vamos estar enfiando um outro prego no poste e isso vai deixar a sua "marca", mesmo que, mais tarde, o prego seja retirado.

(...)

**Sucesso!**

## O VASO DE PORCELANA

O Grande Mestre e o Guardião dividiam a administração de um mosteiro zen. Certo dia, o Guardião morreu, e foi preciso substituí-lo. O Grande Mestre reuniu todos os discípulos para escolher quem teria a honra de trabalhar diretamente ao seu lado.

" Vou apresentar um problema" disse o Grande Mestre. " aquele que o resolver primeiro será o nosso Guardião do tempo". Terminado o seu curtíssimo discurso, colocou um banquinho no centro da sala. Em cima estava um vaso de porcelana caríssimo, com uma rosa vermelha a enfeitá-lo.

" Eis o problema", disse o Grande Mestre. Os discípulos contemplavam, perplexos, o que viam: os desenhos sofisticados e os detalhes da porcelana, a frescura e a elegância da flor. O que apresentava aquilo? O que fazer? Qual seria o enigma?

Depois de alguns minutos, um dos discípulos levantou-se, olhou para o mestre e os alunos à sua volta. Depois, caminhou resolutamente até o vaso e atirou-o no chão, destruindo-o. " Você é o novo Guardião", disse o Grande Mestre para o aluno.

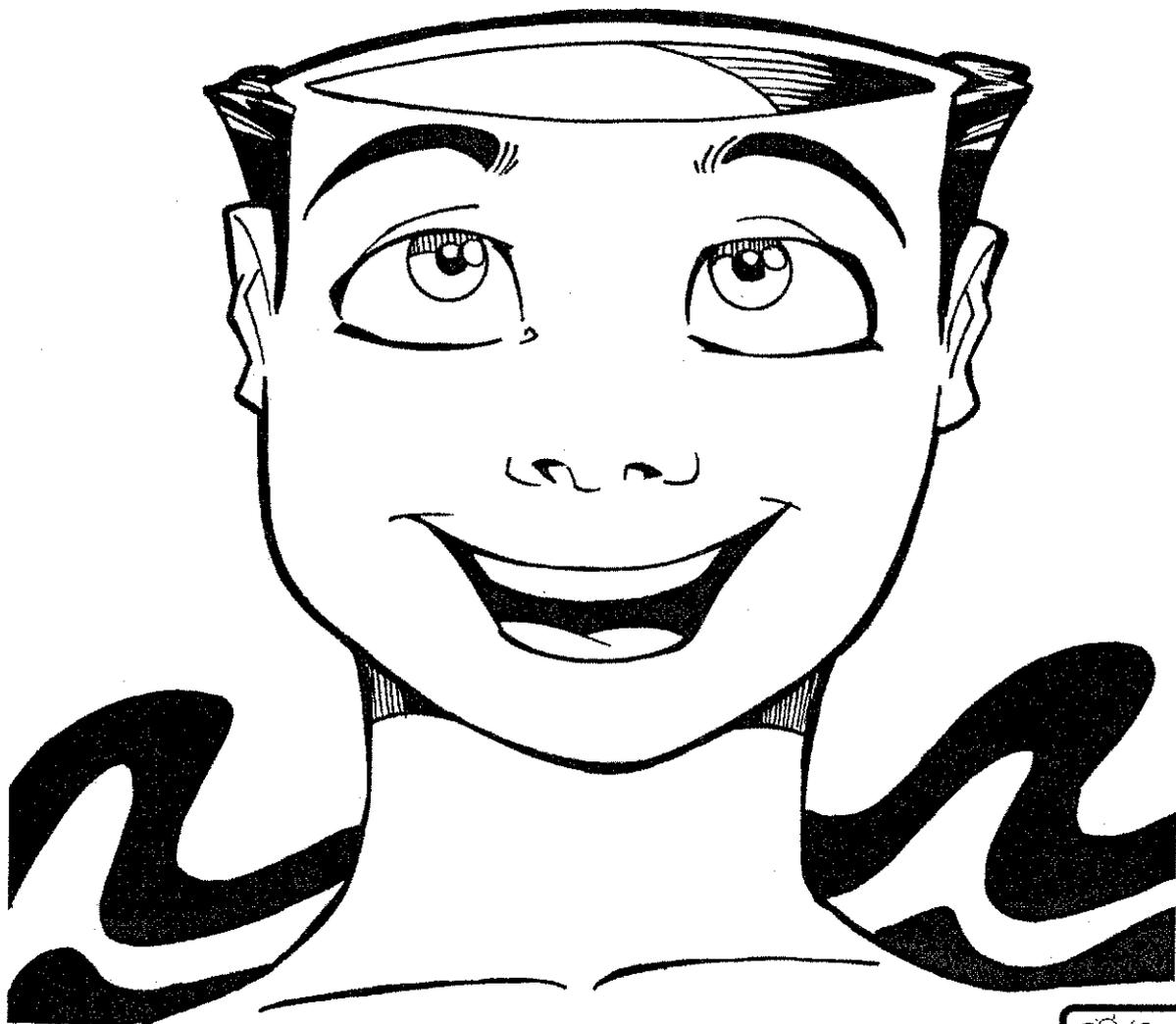
Assim que ele voltou ao seu lugar, explicou: " Eu fui bem claro: não importa qual seja o problema. Não importa qual seja o problema, um problema tem que ser eliminado. Um problema é um problema; pode ser um vaso de porcelana muito raro, um lindo amor que já não faz mais sentido, um caminho que precisa ser abandonado, mas que insistimos em percorrê-lo porque nos traz conforto. Só existe uma maneira de lidar com um problema: encarando-o de frente. Nessas horas, não se pode ter piedade, nem tentar pelo lado fascinante que qualquer conflito carrega consigo".

(autor desconhecido)

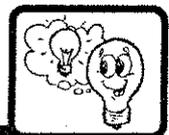
## ***Na minha cabeça passa...***

Pensamos e sentimos muitas coisas, e nem sempre temos oportunidade ou vontade de falar sobre elas ou de realizá-las.

Na figura abaixo, desenhe ou escreva o que você tem na sua cabeça.



### **Trocando idéias**



1. Faça um levantamento dos pensamentos comuns que surgiram na sua turma.

## DINÂMICA:

# Escolha da profissão

- Forme com os participantes um círculo na sala ou no pátio.
- Um mediador vai explicar para os praticantes que eles vão refletir sobre a profissão escolhida, suas dúvidas, suas características e aptidões.
- Cada participante, após a reflexão, deverá passar para o grupo, através de mímica, qual a profissão que gostaria de seguir.
- O colega que descobrir qual é a profissão, vai para o centro e inicia a sua mímica.
- Caso o participante, não consiga passar para os colegas a profissão escolhida, deverá pagar uma prenda.



**Trocando idéias**



1. Quando você era criança, o que queria ser quando crescesse? Por quê?
2. E hoje, a sua escolha continua a mesma?
3. Qual a sua nova opção? Por quê?
4. Quais os fatores que influenciaram você na escolha dessa opção?
5. Pesquise características sobre a profissão escolhida em instituições de ensino, com profissionais que já atuam na área. Visite locais de trabalho e se informe quanto a:
  - objetivos da profissão;
  - áreas de atuação;
  - possibilidades do mercado;
  - retorno financeiro;
  - realização profissional;
  - possíveis dificuldades da profissão.

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
BIBLIOTECA SETORIAL  
CAJAZEIRAS - PARAIBA

**Obs.:** Cada colega deve apresentar os dados de sua pesquisa à turma.

# Termômetro da paixão

Assinale na lista abaixo as características do(a) garoto(a) que mais mexem com você:

- |                                       |  |
|---------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> loiro(a)     | <input type="checkbox"/> sério(a)        |
| <input type="checkbox"/> moreno(a)    | <input type="checkbox"/> tímido(a)       |
| <input type="checkbox"/> ruivo(a)     | <input type="checkbox"/> extrovertido(a) |
| <input type="checkbox"/> negro(a)     | <input type="checkbox"/> intelectual     |
| <input type="checkbox"/> alto(a)      | <input type="checkbox"/> irreverente     |
| <input type="checkbox"/> baixo(a)     | <input type="checkbox"/> desportista     |
| <input type="checkbox"/> mediano(a)   | <input type="checkbox"/> sedentário(a)   |
| <input type="checkbox"/> magro(a)     | <input type="checkbox"/> carinhoso(a)    |
| <input type="checkbox"/> gordo(a)     | <input type="checkbox"/> desligado(a)    |
| <input type="checkbox"/> atlético(a)  | <input type="checkbox"/> moderno(a)      |
| <input type="checkbox"/> divertido(a) | <input type="checkbox"/> conservador(a)  |

Agora que você já marcou as opções, descreva o perfil de sua paixão e acrescente as características que faltaram:

---

---

---

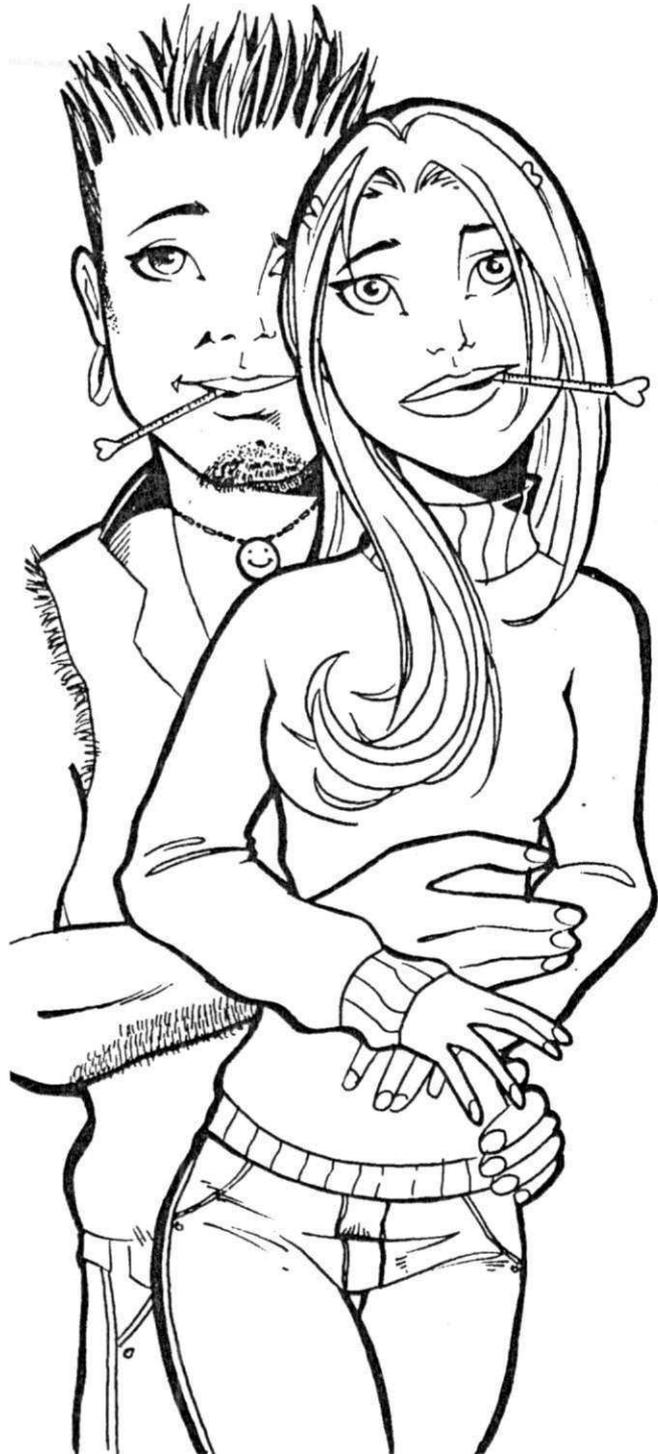
---

---

---

---

---



MÚSICA:

## Bem que se quis

Bem que se quis  
depois de tudo ainda ser feliz  
mas já não há caminho pra voltar.  
O que é que a vida fez da nossa vida?  
O que é que a gente não faz por amor?

Mas tanto faz  
já me esqueci de te esquecer  
[...]

---

DANIELLE, Pino (versão: MOTTA, Nelson).  
Marisa Monte, Marisa Monte (interp.). EMI-Odeon, 1999.

---



### Trocando idéias

1. Pense e debata:

a) “O que é que a gente não faz por amor?”

- Você faria tudo por amor?
- E as conseqüências? Você assumiria?

b) “Mas tanto faz”

- Será que no amor tanto faz?
- Em quem você pensa mais: em você ou no(a) namorado(a)?
- Na sua opinião, o que é necessário para um namoro dar certo?

2. Escreva três palavras que vêm à sua mente quando você pensa em namoro.

#### Para refletir:

Amor é bom demais! Mas sem exagero.

As pessoas as vezes amam com tanta intensidade que esquecem de se amar e colocam o outro como sua referência de vida.

Será isso o amor?

MÚSICA:

## O xote das meninas

Mandacaru quando fulorá na seca  
É um sinal que a chuva chega no sertão  
Toda menina que enjoa da boneca  
É sinal de que o amor já chegou  
no coração  
Meia comprida não quer mais  
sapato baixo  
Vestido bem cintado não quer mais  
vestir gibão  
Ela só quer só pensa em namorar (...)



### Trocando idéias

DANTAS, Zé e GONZAGA, Luiz.  
*Barulhinho Bom*, Marisa Monte (interp.). EMI, 1996.



1. O trecho da letra da música "O xote das Meninas" de Zé Dantas e Luiz Gonzaga representa muito bem essa fase transformadora. Escute a música e reflita sobre sua letra.
2. Crie ilustração para a estrofe da música "Xote das Meninas".
3. Você já esteve apaixonado(a)? Conte o que sentiu.
4. A primeira dor de amor a gente nunca esquece. O que mais lhe marcou durante esse período?
5. Descreva como você fica quando está apaixonado(a).
6. Elabore uma receita maluca para combater a dor de amor.

#### Para refletir:

Quando o amor chega pela primeira vez no coração de alguém, seja homem ou mulher, é sinal de grandes mudanças.

A menina quando troca sua boneca, por suspiros e sonhos é sinal de que alguém já é dono do seu coração.

Ela se preocupa mais com sua aparência, fica mais emotiva e sonhadora.

## Soldado de Guerra

Esta história é sobre um soldado de guerra que finalmente estava voltando para casa depois de ter lutado no Vietnã, ele ligou para seus pais quando chegou em São Francisco:

- Mãe, Pai, eu estou voltando para casa, mas eu tenho um favor a pedir. Eu tenho um amigo que gostaria de trazer comigo. - Claro! Nós adorariamos conhece-lo! - Há algo que vocês precisam saber - Continuou o filho - Ele foi terrivelmente ferido na luta; pisou em uma mina e perdeu um braço e uma perna. Não tem nenhum lugar para ir e, por isso, eu quero que ele venha morar conosco. - Eu sinto muito em ouvir isso filho, nós talvez possamos encontrar um lugar para ele morar. - Não, eu quero que ele venha morar conosco. - Filho, você não sabe o que está me pedindo, alguém com tanta dificuldade seria um grande fardo para nós. Nós temos nossas próprias vidas e não podemos deixar que uma coisa como esta interfira em nosso modo de viver. Acho que você deveria voltar para casa e esquecer este rapaz. Ele encontrará uma maneira de viver por si mesmo. Neste momento o filho bateu o telefone. Os pais não ouviram mais nenhuma palavra dele. Alguns dias depois, eles receberam um telefonema da polícia de São Francisco. O filho havia morrido, depois de ter caído de um prédio. A polícia acreditava em suicídio. Os pais angustiados voaram para São Francisco e foram levados para o necrotério a fim de identificar o corpo do filho, eles o reconheceram, mas, para o seu horror, descobriram que o filho deles tinha apenas um braço e uma perna. Os pais, nesta história são como muitos de nós. Achamos fácil amar aqueles que são bonitos ou divertidos, mas, não gostamos das pessoas que nos incomodam ou nos fazem sentir desconfortáveis, de preferência, ficamos longe delas e de outras que não são saudáveis, bonitas ou espertas como nós. Precisamos aceitar as pessoas como elas são e ajudar a todos a compreender aqueles que são diferentes nós. Há um milagre chamado AMIZADE, que mora em nosso coração. Você não sabe como ele acontece ou quando surge. Mas você que este sentimento especial aflora e percebe que a amizade é o presente mais precioso de Deus. Amigos nos fazem sorrir e encorajam para o sucesso. Empréstamos-nos um ouvido, compartilham uma palavra de incentivo e estão sempre com o coração aberto:

Equipe 2:

Enedina, M<sup>a</sup> Aparecida, Fc<sup>a</sup> Érica, Juliana, Julia e Roseane.